



TERESA SOLAR

Vida na superfície / Life on the surface

20.09.2023 - 25.11.2023

A Kunsthalle Lissabon tem o prazer de anunciar *Vida na superfície*, a primeira exposição individual em Portugal da artista espanhola Teresa Solar.

O que emerge à superfície, o que tem força para se transformar, hibridizar e sobreviver às mudanças das nossas épocas geológicas, parece ser o que mais interessa a Teresa Solar. Através do uso de formas corporais e fantasias tácteis, a artista dá vida às suas imagens escultóricas, moduladas pela ficção e narrativa, história natural e anatomia.

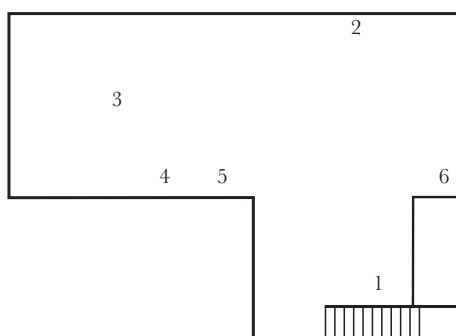
Na Kunsthalle Lissabon a artista apresenta uma nova escultura de grandes dimensões, uma entidade cujas tubulações são sustentadas por apêndices que lembram dedos ou ferrões: são fragmentos de um corpo abstrato visto através de uma lupa. Fragmentos de múltiplos corpos apenas parcialmente vislumbrados que começaram a projetar-se da terra.

Os ferrões têm na sua morfologia algo pneumático, o seu acabamento polido e dinâmico lembra lâminas e remos, contrastando com a presença pesada e imóvel do barro que os liga. Uma espécie de carcaça talvez pertencente a algum morador das profundezas. Esta amálgama de materialidade geológica e disforme da lama, por um lado, e a plasticidade hiperdefinida dos ferrões, por outro, combina dois registos presentes na obra da artista: a potência cavernosa, crua e abstrata do barro com o vetor atualizador da ficção, que se cristaliza numa linguagem, ao mesmo tempo simbólica e estética, nítida e precisa.

Solar imagina um subsolo repleto de potência, repleto de tempos, acontecimentos e períodos em sobreposição. Desse ponto de vista, um grande desenho ocre, que sai pela primeira vez das paredes do ateliê da artista e é apresentado publicamente, guia-nos como um manual de viagem, convida-nos a participar no processo de criação, mas também a descobrir a genealogia da investigação de Solar. As linhas guiam-nos enquanto, simultaneamente, confundem o nosso olhar entre as formas e as palavras, ora mais peremptórias, ora mais poéticas. E de repente encontramos-nos num órgão pulsante de ideias que tornam amplamente evidente o ecossistema de pensamentos da artista.

Tanto com a pequena escultura como com os três desenhos disseminados pelo espaço expositivo, Teresa Solar prende investigar os ritmos do subsolo, confiando-lhes a tarefa de revelar-nos o recorte interno daquilo que se mantém abaixo da superfície.

Teresa Solar Abboud (Madrid, 1985) vive e trabalha em Madrid. Recentemente participou na 59ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza *The Milk of Dreams* em 2022, e na Bienal de Liverpool em 2021. Exposições individuais recentes incluem *Time of worms* na Galeria Joan Prats em Barcelona; *Big Mouth, dentro dos limites, vazando* em 1946, Haia; *Formas de fuga* na Travesía Cuatro Madrid; *Estação Elevatória* na Travesía Cuatro CDMX; *Ride, Ride, Ride* no Matadero Madrid e Index Foundation, Estocolmo e *Flotation Line* no Der TANK, Institut Kunst em Basel. Participou de exposições coletivas no C3A, Córdoba, como parte da Coleção TBA21; Programa de Residência para Jovens Curadores da Fondazione Sandretto em Madrid, Espanha; Fundação Pinchuk, Kiev; Museu de Arte Abstrata, Cuenca, Espanha; Centro Conde Duque, Madrid; Casal Solleric, Palma de Maiorca, Espanha; Museu Pátio Herreriano, Valladolid, Espanha; Centro de Arte Dos de Mayo, CA2M, Madrid; Haus der Kunst, Munique, Fundação Marcelino Botín, Santander; Maxxi, Roma; General Public em Berlim; Kunstverein Munique; CA2M, Madrid e La Casa Encendida, Madrid. O seu trabalho faz parte da Coleção MACBA, da Coleção Thyssen-Bornemisza Art Contemporary – TBA21, da Fundación ARCO, bem como do Ministério das Relações Exteriores da Espanha.



1)
Forma de fuga, 2020
 argila cozida, resina, tinta
 21 x 65 x 38 cm

2)
Aqui estou, 2020-21
 tinta sobre papel
 110 x 180 x 4 cm

3)
Vida na superfície, 2023
 argila cozida, metal, espuma, resina, tinta
 82 x 220 x 320 cm

4) 5) 6)
Forma de fuga: Tuneladora, 2020
 aquarela e tinta sobre papel
 62 x 42 x 4 cm cada